

Extensão que Transforma: O Projeto Bem Gestar na Formação de Acadêmicos e no Cuidado à Comunidade

ODS 3 (Saúde e bem-estar)

Maria Luíza Pinto Barbedo (Universidade de Taubaté)

Fernanda Naressi Grandinetti (Universidade de Taubaté)

Giovanna Martins Fernandes de Jesus (Universidade de Taubaté)

A extensão é de suma importância para a formação acadêmica contemporânea ao possibilitar o contato entre estudantes e comunidade, com uma compreensão da realidade local. O objetivo desse trabalho é evidenciar como a extensão atinge e promove cuidados contínuos para a comunidade de Caraguatatuba e integra o Projeto Bem Gestar com os estágios obrigatórios da universidade. O Projeto, atuante na Casa de Saúde Stella Maris como hospital sede e com apoio de diversas UBS da cidade, age de integralmente na saúde da mulher. Na Maternidade, são realizadas diversas ações como promoção da amamentação, cuidados com o recém-nascido, acompanhamento do puerpério, cuidados com ferida operatória, retirada de pontos e métodos contraceptivos após o parto. Nas UBS, se realiza orientações sobre infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, prevenção do câncer de colo do útero, incentivo à amamentação e ao uso de preservativos, além de outras atividades de prevenção a depender do mês. Em âmbito universitário, são feitas campanhas de arrecadação de produtos de higiene para gestantes e recém-nascidos, reuniões presenciais para leitura e discussão de artigos acadêmicos, e treinamentos. Bretas (2007) diz que a extensão, como prática acadêmica, interliga a universidade com as demandas da sociedade, promovendo uma “recriação de conhecimentos” e contribuindo para a transformação da sociedade. Os projetos de extensão atuam tanto na formação técnica, quanto na construção da cidadania quando, ao levar a missão social da universidade para a comunidade, aí se desenvolve a “humanização” da saúde na prática profissional. Ademais, estimula-se a solidariedade e a integração do cuidado em saúde (Silva, 2019). Esse relato de caso evidencia isso: o contato com a comunidade e as orientações como agentes de mudanças sociais. Por meio do Projeto, se acompanhou o lactente A.A, cujo parto foi realizado por uma das enfermeiras integrantes do projeto. As orientações à mãe de A.A vêm desde antes de seu parto: no pré-natal, realizado em UBS, ela acompanhou as campanhas realizadas pelo Projeto, passou em consultas com os profissionais do local, acompanhada pelas acadêmicas do projeto. No seu primeiro mês de vida, A.A. esteve em consulta onde o Projeto estava presente, possibilitando observar o exame físico realizado pelo profissional de saúde, a caderneta de vacinação e ouvir respostas às questões da mãe. Martignago apud Silva (2019) afirma que a extensão faz uma troca de saberes, sistematizando o acadêmico e o popular, e que o conhecimento adquirido se dá por meio do confronto com a realidade regional. Foram orientados aos cuidadores de A.A acerca de aleitamento materno, vacinação e sinais de alerta pertinentes. Com três meses, A.A consulto no Centro de Atendimento Materno Infantil em Caraguatatuba, onde alunas do Projeto estiveram novamente em contato com essa família, que as reconheceram pelos cuidados prestados ao lactente. Isso permitiu que as acadêmicas acompanhassem o crescimento do infante e percebessem a importância das ações do Projeto. Assim, concluímos que o Projeto fortalece o vínculo entre família, comunidade, equipe de saúde e estudante, com a extensão

universitária proporcionando uma oportunidade única de aprendizado prático com impacto social e educacional.

Palavras-chaves: extensão universitária; humanização do cuidado; saúde materno-infantil; atenção primária em saúde; projeto Bem Gestar

Referência:

Brêtas, J. R. da S., & Pereira, S. R.. (2007). Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. *Trabalho, Educação E Saúde*, 5(2), 367–380. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462007000200008>

SILVA, Ana Lúcia de Brito et al. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Rev. UFPE on-line** , pág. [1-8], 2019.